

**MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO  
METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2007**

*Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo*

1. Em 2007, o mercado de trabalho na RMSP apresentou recuperação do ritmo de crescimento (Gráfico 1). A taxa média de crescimento do nível de ocupação, de 2,3%, foi maior do que a verificada em 2006 (1,7%). O número de postos de trabalho gerados (198 mil) superou o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho regional (114 mil), o que resultou na saída de 84 mil pessoas da situação de desemprego (Tabela 1). No ano em análise, os contingentes estimados passaram a corresponder a 1.508 mil desempregados, 8.681 mil ocupados e 10.189 mil pessoas na População Economicamente Ativa – PEA.

**Tabela 1**  
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2006-2007**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2006	2007	2007/2006	2007/2006
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>16.018</b>	<b>16.224</b>	<b>206</b>	<b>1,3</b>
População Economicamente Ativa	10.075	10.189	114	1,1
Ocupados	8.483	8.681	198	2,3
Desempregados	1.592	1.508	-84	-5,3
Em Desemprego Aberto	1.048	1.029	-19	-1,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	393	357	-36	-9,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	151	122	-29	-19,2
Inativos com 10 Anos e Mais	5.943	6.035	92	1,5

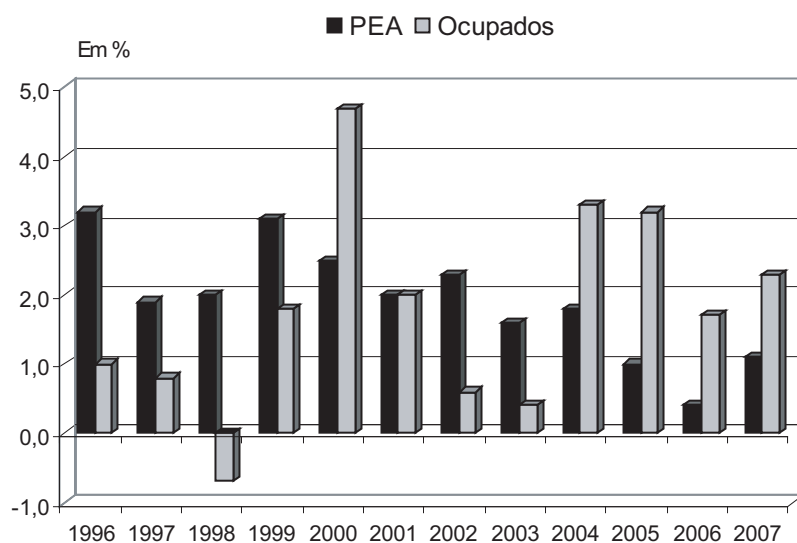
Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Valores estimados com base nas projeções populacionais da Fundação Seade a partir do Censo Demográfico de 2000, do IBGE.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu pelo quarto ano consecutivo, passando de 15,8%, em 2006, para 14,8%, em 2007, o menor patamar desde 1996. A taxa de desemprego aberto reduziu-se de 10,4% para 10,1% e a de desemprego oculto, de 5,4% para 4,7%, no período analisado. Houve decréscimo das duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 3,9% para 3,5% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 1,5% para 1,2%.

**Gráfico 1**

Varição Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados  
Região Metropolitana de São Paulo  
1996-2007



**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

3. O nível de ocupação, segundo os principais setores de atividade econômica, elevou-se nos Serviços (124 mil postos) e no Comércio (74 mil). No agregado Outros Setores (5 mil) e na Indústria (-5 mil) houve relativa estabilidade (Tabela 2). No caso da Indústria, ressalte-se que seu nível de ocupação cresceu consecutivamente nos três anos anteriores. Note-se que em todos os setores mencionados aumentou o nível de assalariamento com registro em carteira e diminuiu a parcela daqueles sem registro.

**Tabela 2**

**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2006-2007**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2006	2007	2007/2006	2007/2006
<b>Total</b>	<b>8.483</b>	<b>8.681</b>	<b>198</b>	<b>2,3</b>
Indústria	1.646	1.641	-5	-0,3
Comércio	1.332	1.406	74	5,6
Serviços	4.555	4.679	124	2,7
Outros (1)	950	955	5	0,5

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. O contingente de assalariados aumentou 3,6% em 2007, como resultado das contratações no setor privado (4,5%), uma vez que no setor público houve retração (3,7%). No segmento privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu 6,8%, comportamento observado pelo quinto ano consecutivo. Já o assalariamento sem carteira diminuiu 2,8%, interrompendo elevação registrada nos três anos anteriores. Entre os trabalhadores autônomos e os domésticos, verificou-se variação positiva (0,8% e 1,0%, respectivamente) e, para os empregadores e o agregado demais posições ocupacionais, registraram-se decréscimos de 2,1% e 6,7%, respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2006-2007**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2006	2007	2007/2006	2007/2006
<b>Total</b>	<b>8.483</b>	<b>8.681</b>	<b>198</b>	<b>2,3</b>
Total de Assalariados (1)	5.548	5.747	199	3,6
Setor Privado	4.818	5.035	217	4,5
Com Carteira Assinada	3.656	3.906	250	6,8
Sem Carteira Assinada	1.162	1.129	-33	-2,8
Setor Público	730	703	-27	-3,7
Autônomos	1.671	1.684	13	0,8
Trabalham para o Público	984	1.033	49	5,0
Trabalham para Empresa	687	651	-36	-5,2
Empregadores	373	365	-8	-2,1
Empregados Domésticos	696	703	7	1,0
Demais Posições (2)	195	182	-13	-6,7

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real dos ocupados e o dos assalariados mostraram pequena variação negativa (0,3% e 0,7%, respectivamente). Em termos monetários, a remuneração média dos ocupados passou a equivaler a R\$ 1.140 e a dos assalariados, a R\$ 1.202 (Tabela 4), valores semelhantes aos registrados desde 2004, mas inferiores aos de anos anteriores.

**Tabela 4**  
**Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2006-2007**

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Em reais de novembro de 2007
			Variações (%)
	2006	2007	2007/2006
<b>Total</b>	<b>1.144</b>	<b>1.140</b>	<b>-0,3</b>
Assalariados (1)	1.210	1.202	-0,7
Setor Privado	1.135	1.124	-1,0
Com Carteira Assinada	1.239	1.208	-2,5
Sem Carteira Assinada	807	831	3,0
Setor Público	1.703	1.750	2,8
Autônomos	795	829	4,3
Empregadores	2.963	2.880	-2,8
Empregados Domésticos	438	454	3,6
Demais	3.410	(2)	–

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

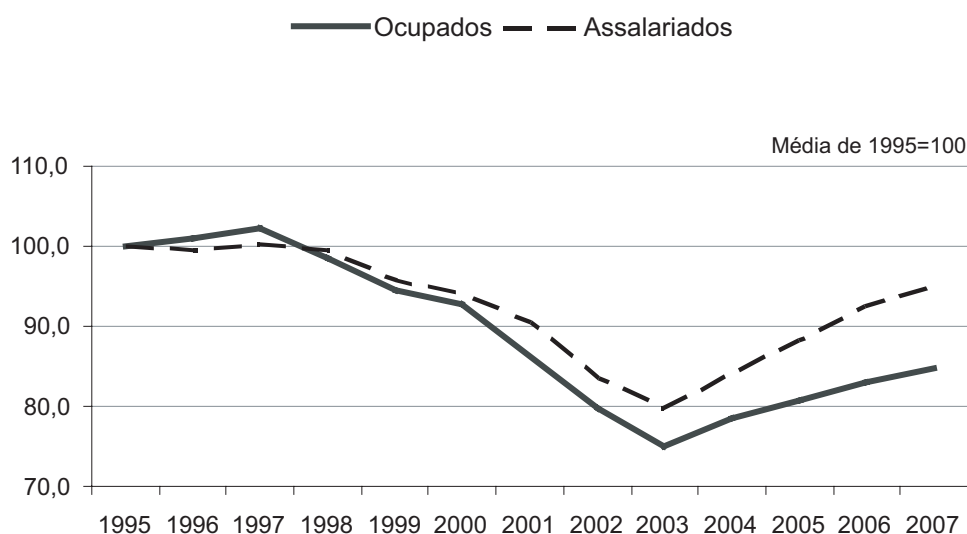
(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV – Dieese.

6. As massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados mantiveram trajetória de expansão pelo quarto ano seguido, com crescimentos de 2,1% e 2,8%, respectivamente, em 2007 (Gráfico 2). Tal resultado decorreu exclusivamente do aumento do nível de ocupação.

**Gráfico 2**  
Índices das Massas de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)  
e dos Assalariados  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-2007



**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho manteve elevada concentração, ainda que a metade inferior dessa distribuição tenha ampliado a parcela da massa de rendimentos apropriada de 18,2% para 18,9%, e a parcela dos 10% mais ricos tenha reduzido de 40,2% para 39,7%.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ECONOMIA E  
PLANEJAMENTO

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
Av. Cásper Líbero 464 CEP 01033-000 São Paulo SP  
Fone 2171.7200 Fax 2171.7324  
[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br) [ouvidoria@seade.gov.br](mailto:ouvidoria@seade.gov.br)  
E-mail: [geadi@seade.gov.br](mailto:geadi@seade.gov.br)

**DIEESE**

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366  
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) - [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.